

Cenários

Cenário Internacional

O cenário internacional passa por um momento de muitas incertezas. As tensões políticas trazem risco para as economias ao redor do mundo, principalmente as emergentes. Nos EUA, o novo presidente, Donald Trump, vem tentando implementar uma série de reformas, porém, tem enfrentado forte oposição dentro do Congresso americano, inclusive por parte do próprio partido.

As ideias protecionistas de Donald Trump trazem grandes desafios quanto ao comércio exterior dos EUA, pois as declarações feitas são no sentido de criação de barreiras que podem dificultar as relações comerciais do país. No entanto, a economia americana depende de produtos primários de outras nações e, tendo em vista que a cadeia de produção atravessa diversos países, no longo prazo este movimento pode acarretar aumento de preço de muitos produtos finais.

Contudo, indicadores econômicos mostram que a economia continua em trajetória de crescimento. Relatório do departamento de trabalho aponta que, no último mês, foram criadas 98 mil vagas formais e a taxa de desemprego caiu para 4,5%, ante 4,7% no mês anterior. Frente a isso, crescem ainda mais as expectativas de que o FED irá elevar a taxa de juros da economia ao longo do ano.

Na zona do Euro, a economia mostrou sinais de recuperação nos últimos meses. A autoridade monetária, Banco Central Europeu (BCE), já sinaliza que pode diminuir ou mesmo encerrar os mecanismos de incentivo na próxima reunião de política, que deve ocorrer em setembro deste ano. De acordo com a Agência de Estatística Europeia (Eurostat), a inflação está acima da meta de 2% a.a.. Em paralelo a isso, no final de março o embaixador britânico na União Europeia, Tim Barrow, entregou ao Conselho Europeu a carta que dá efetivamente início ao processo de desligamento do bloco. As negociações devem durar, pelo menos, dois anos e todos os acordos comerciais entre britânicos e União Europeia terão de ser refeitos.

Enquanto isso, na China, o governo revisou suas metas de crescimento levemente para baixo. Mecanismos de restrição ao crédito e controles mais rígidos estão sendo implantados para evitar risco financeiro. A meta de crescimento para 2017 é de 6,5% e a meta de inflação é de mantê-la em cerca de 3%.

Cenário Nacional

No cenário nacional, a economia mostra alguma perspectiva de melhora, principalmente pelo lado inflacionário, porém, ainda com muitas dificuldades de firmar tendência de crescimento. Muito disso é em função do atual quadro político, que é incerto e traz grande risco no curto prazo.

Um dos grandes problemas enfrentados pelo governo é a alta taxa de desemprego, que no trimestre encerrado em fevereiro chegou a 13,2% da população economicamente ativa, atingindo, assim, mais de 13 milhões de pessoas. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em março, foram fechados 63,6 mil postos formais de trabalho.

Outro grande ponto de inflexão é a reforma da previdência, que gera muita indefinição quanto à sua aprovação e, ainda, quais alterações serão feitas na proposta original até ser colocada em votação. No entanto, de acordo com agentes de mercado, há expectativa positiva quanto à tramitação desse projeto para que aconteça a recuperação econômica necessária, pois, caso ocorra o contrário, o aumento de impostos será inevitável.

Em paralelo a isso, números divulgados pelo Ministério da Fazenda mostraram que a meta para 2017 é de déficit primário de R\$ 139 bilhões. Contudo, o governo espera arrecadar cerca de R\$ 10 bilhões com privatizações e concessões e, ainda, retirar o benefício de desoneração concedido a alguns setores econômicos.

Por outro lado, a inflação oficial (IPCA) fechou março em 0,25% e, com isso, o acumulado de 12 meses ficou em 4,57%, levemente acima da meta do Banco Central (BC), que é de 4,5%. Os projetos de reformas enviados pelo governo ao Congresso Nacional vêm enfrentando forte oposição. Todos estão sendo muito discutidos e, possivelmente, sofrerão alterações, mas são grandes as expectativas de aprovação. Com isso, o governo espera colocar em ordem as contas públicas e atrair mais investimentos. Esse cenário proporciona um ambiente para que o BC reduza ainda mais a taxa básica de juros da economia (SELIC). De acordo com relatório FOCUS do Banco Central, a expectativa é de que a SELIC chegue ao final do ano em cerca de 8,5% a.a. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

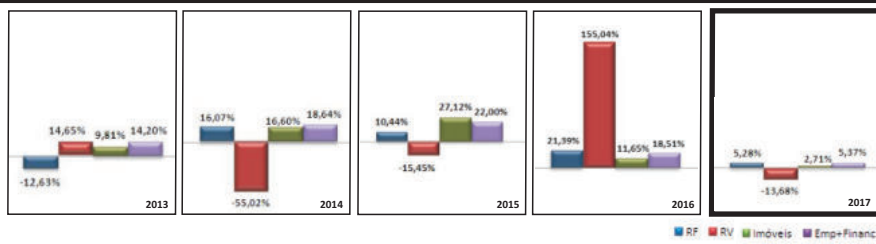
Em março, a rentabilidade bruta da cota do Plano Milênio ficou negativa em -1,57%. O segmento de Renda Fixa rendeu 1,07% a.m. devido à queda verificada nas taxas de juros futuro, principalmente nos vencimentos até 2030, o que impactou o segmento de forma positiva. Lembramos que os ativos de Renda Fixa deste plano são marcados a mercado sofrendo, momentaneamente, influência do cenário macroeconômico. Todavia, os ativos carregados até o vencimento terão a rentabilidade pactuada no momento da sua compra. Nossa carteira de Títulos Públicos Federais marcados a mercado representa cerca de 49% do patrimônio da carteira de investimentos voltada aos participantes que têm seus recursos remunerados pela cota. Esses títulos públicos têm remuneração média pactuada de IPCA + 6,17% a.a., garantindo retorno real satisfatório para a cota do plano no longo prazo. O segmento de Renda Variável teve retorno negativo de -22,19% a.m., penalizando a rentabilidade total. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,25%, abaixo da registrada no mês anterior. O CDI rendeu 1,05% no mês, ficando acima da inflação e impactando positivamente a rentabilidade dos recursos que estão em caixa. Alertamos que essa carteira possui cerca de 28% do seu patrimônio com liquidez imediata, sendo capaz de honrar um alto volume de pagamentos caso ocorram resgates e aposentadorias em grande quantidade.

Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
mar/17	-1,57%	0,63%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	2,66%	0,73%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	2,07%	0,51%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	0,29%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,48%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	2,42%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,38%	0,64%	1,11%	0,80%	5,70%
ago/16	-1,15%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	4,95%	0,80%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	2,74%	1,31%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	-5,76%	0,97%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	8,67%	0,77%	1,05%	7,14%	83,78%
Acumulado 12 meses	18,97%	8,97%	13,75%	29,76%	27,41%

Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2017	3,13%	1,88%	3,02%	8,15%	-16,04%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	110,64%	120,79%	111,50%	23,58%	-51,86%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

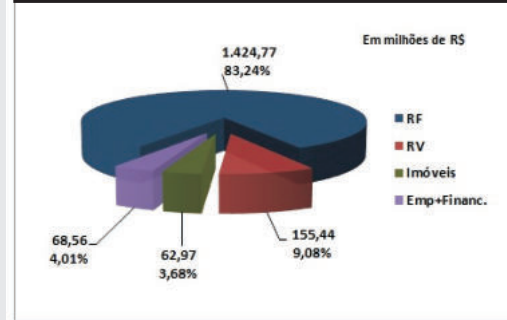
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



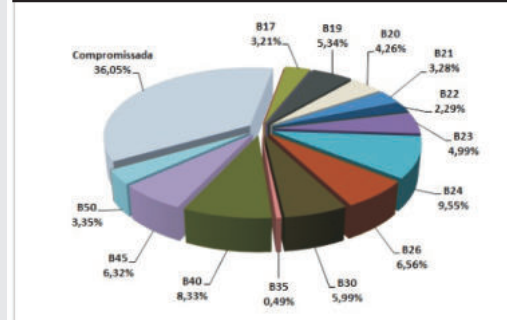
Cota do Plano Milênio (Valor em R\$)



Composição da carteira - Parcela AC (Data-Base: março/2017)

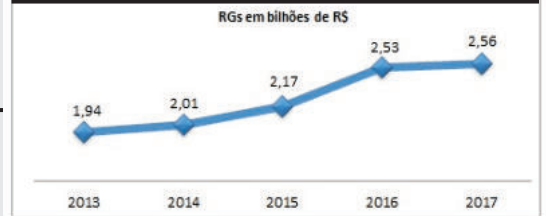


Alocação em Títulos do Governo* (Parcela AC)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Parcela AC)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em março, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,71%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 77% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,83% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho negativo de -23,96%, penalizando a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,25%, abaixo da registrada no mês anterior.

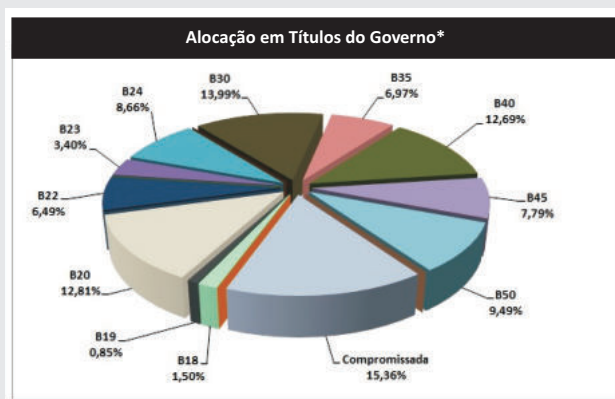
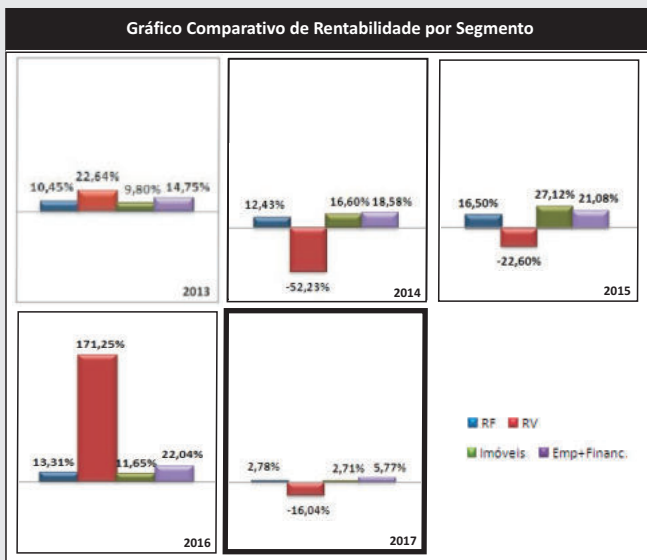
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/17	0,71%	0,64%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,91%	0,74%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,08%	0,53%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	-1,12%	0,42%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	0,85%	0,52%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,69%	0,43%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	0,82%	0,66%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	0,96%	0,99%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,02%	0,82%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,15%	1,33%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	0,88%	0,99%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	1,18%	0,79%	1,05%	7,14%	83,78%
Acumulado 12 meses	11,97%	9,21%	13,75%	29,76%	27,41%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	2,72%	1,92%	3,02%	8,15%	-16,04%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	122,02%	115,68%	111,50%	23,58%	-51,86%

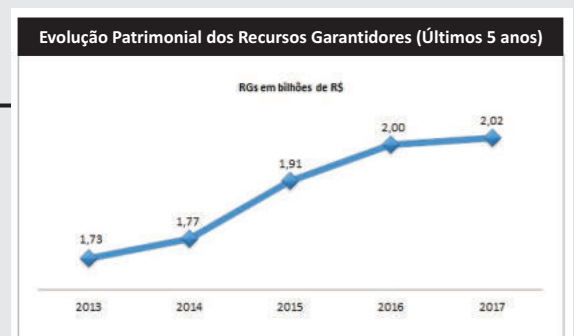
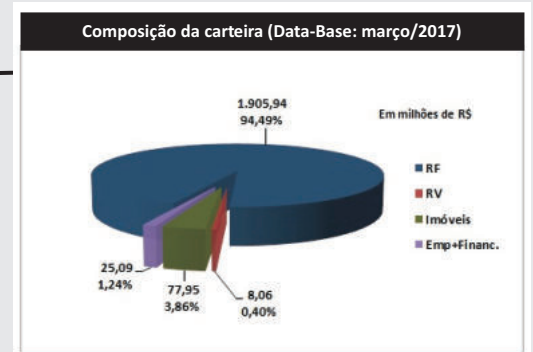
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

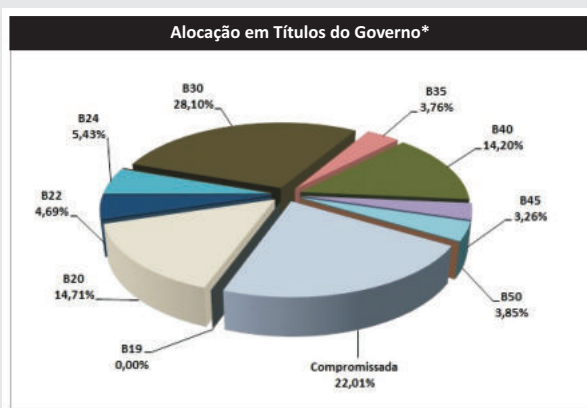
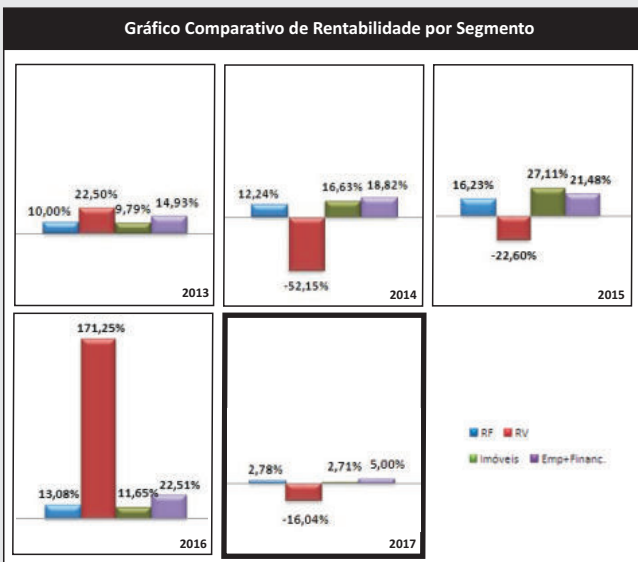
Em março, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,57%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 67% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,83% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho negativo de -23,96% no mês, penalizando a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,25%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/17	0,57%	0,63%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,95%	0,73%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,09%	0,51%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	0,91%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	0,92%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,75%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	0,83%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	0,83%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,16%	0,80%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,19%	1,31%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	0,54%	0,97%	-1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	1,45%	0,77%	1,05%	7,14%	83,78%
Acumulado 12 meses	11,77%	8,97%	13,75%	29,76%	27,41%

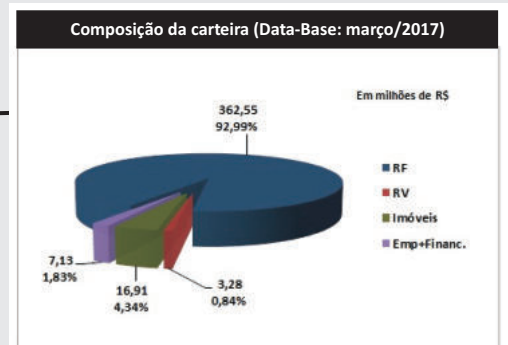
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	2,63%	1,88%	3,02%	8,15%	-16,04%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	119,49%	114,03%	111,50%	23,58%	-51,86%

* Rentabilidade Bruta. Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em março, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 1,04%, em linha com a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,25%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/17	1,04%	0,69%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,86%	0,66%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,07%	0,64%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,08%	0,77%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	1,20%	0,85%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,11%	0,68%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,15%	1,11%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	1,10%	0,94%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	1,03%	0,76%	1,05%	7,14%	83,78%
Acumulado 12 meses	13,58%	8,95%	13,75%	29,76%	27,41%

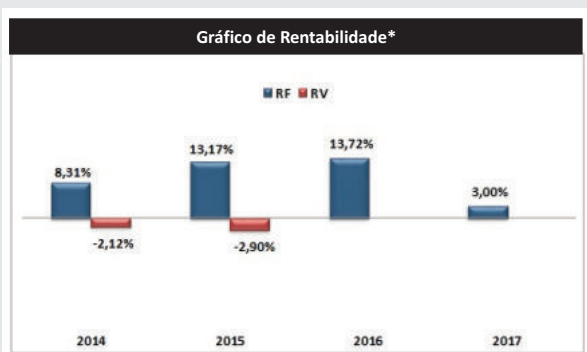
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	3,00%	2,00%	3,02%	8,15%	-16,04%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012 - 2017	53,60%	73,94%	69,90%	21,31%	-31,78%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

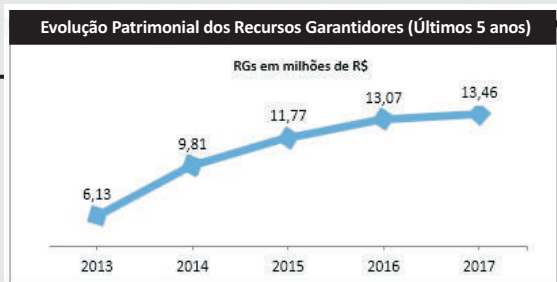
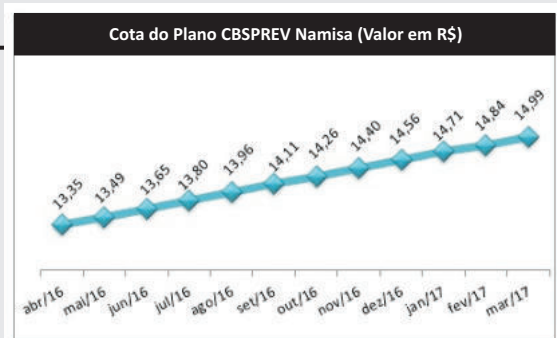
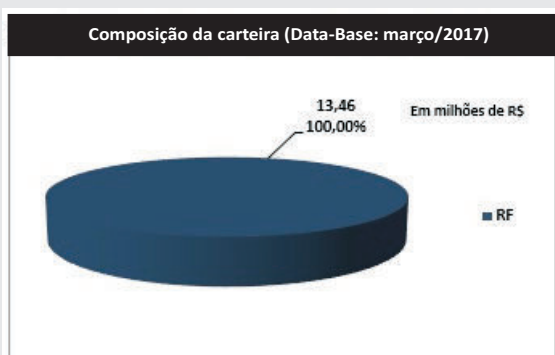
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

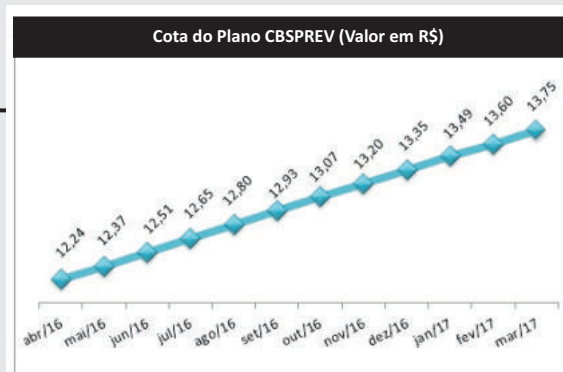
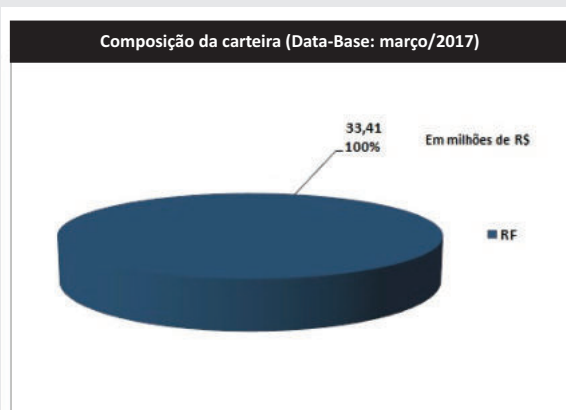
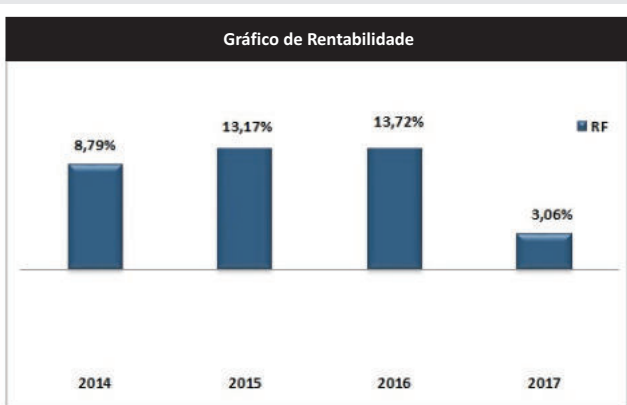
Em março, o retorno total do Plano CBSPREV foi de 1,10%. O plano atingiu volume de recursos que consideramos apropriado para que fosse adotada outras estratégias de investimentos. Assim, baseados em estudos técnicos, parte do patrimônio do plano foi alocado em títulos públicos, visando assegurar rendimento acima da inflação no longo prazo. Vale lembrar que os títulos adquiridos estão marcados a mercado e podem sofrer oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico. Porém, se levados até o vencimento, terão retorno de acordo com a taxa pactuada no momento da compra. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,25%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/17	1,10%	0,69%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,85%	0,66%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,07%	0,64%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,08%	0,77%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	1,20%	0,85%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,11%	0,68%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,15%	1,11%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	1,10%	0,94%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	1,03%	0,76%	1,05%	7,14%	83,78%
Acumulado 12 meses	13,64%	8,95%	13,75%	29,76%	27,41%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	3,06%	2,00%	3,02%	8,15%	-16,04%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,67%
Acumulado 2013 - 2017	38,35%	47,08%	49,62%	19,51%	-14,34%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.